**José Arnaldo Márquez - Dados biográficos**

- **Nascimento:** Lima, 10 de janeiro de 1832.

- **Morte:** Lima,6 de dezembro de 1903.

- **Estrato social:** Arnaldo Márquez era o filho mais velho de José Ambrosio Márquez e Jerónima García e pertencia a uma famíliaperuana de literatos. Seus pais incentivaram-no à carreira de escritor, e seus irmãos também seguiram o mesmo caminho. Seu irmão, Luis Enrique Márquez, tornou-se cronista e poeta, e sua irmã, Manuela Antonia Márquez, compositora e poetisa.

- **Formação:** Aos onze anos de idade, Márquez foi matriculado no *Convictorio de San Carlos*, um importante colégio peruano para formação humanística. Após sair da instituição, ele ingressou no exército peruano, alcançando a patente de Segundo Major da Infantaria.

- **Atuação:** Com a peça de o teatro *La bandera de Ayacucho*, José Arnaldo Márquez começou sua carreira de escritor aos 17 anos de idade, influenciado pela literatura romântica inglesa e pelo crescente nacionalismo peruano. Sua escrita logo chamou a atenção de outros literatos e figuras políticas do Peru. Aos 22 anos de idade, Arnaldo Márquez assumiu o cargo de secretário pessoal do presidente José Echenique. No ano seguinte, Echenique foi deposto e o jovem dramaturgo se viu obrigado a deixar o país, continuando, contudo, a escrever em seu exílio na Europa. Em 1857, Márquez foi anistiado e convidado a ocupar o cargo de cônsul em Nova York. Seu relato, *Recuerdos de Viaje a los Estados Unidos de la America del Norte*, descreve justamente sua viagem até a cidade de Nova York. Em 1864, Márquez foi destituído de seu cargo diplomático, permanecendo por algum tempo nos Estados Unidos. Nos anos seguintes, viajou pela França, Espanha, Argentina e Chile e inventou uma máquina de linotipia. Voltou a Nova York em 1870 para promover e patentear a sua invenção. Lá também fundou o periódico *El Educador Popular*, que tinha o propósito de discutir técnicas pedagógicas e reformas na educação peruana. Sem sucesso com a questão da patente, Arnaldo Márquez voltou a Lima, onde criou o periódico *El trabajo*, defensor do nacionalismo econômico e do investimento em novas tecnologias. Com a Guerra do Pacífico, Márquez foi à Europa em uma nova tentativa de emplacar seu projeto de linotipo. Suas finanças foram absorvidas por essa empreitada e, para sobreviver, começou a traduzir autores da literatura inglesa, como Shakespeare e Byron. José Arnaldo Márquez só retornou ao Peru três meses antes de sua morte, sem recursos e com a saúde debilitada. Apesar do autor ter uma atuação multifacetada, foi justamente o seu trabalho como tradutor que tornou mais conhecido.